

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.

PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PUBLICAÇÕES		N.º 985
7.º ANNO					
12 mezes, com estampilha.	2\$000	ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.	Correspondencias partic. cada linha	40	
12 mezes, sem estampilha.	1\$600		Annuncios cada linha.	20	
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600		Repetição	10	
Folha avulso.	10		Assignantes, 20 p. c. d'abatimento		

BRAGA

QUINTA-FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1879



Completa amanhã 26 annos o Senhor D. Miguel de Bragança.

E' pois dia de gala nos arraiaes da legitimidade. Se o não saudam as salvas e os repiques festivos, melhor commemoração tem nas preces que n'elle dirigirão ao Céu os verdadeiros e leaes portuguezes que seguem o labaro onde está inscripto o lemma—Deus, Patria e Rei.

E ao memorial-o em nossas orações, mais se radicarão as nossas crenças, mais se avigorarão as nossas esperanças, que os longos annos de provação não podem fazer estremecer ao menos.

Soldados os mais humildes, mas não os menos ardentes, da Legitimidade, enviamos as nossas humildes felicitações ao augusto Proscripto.

HABEMUS CONFITENTEM REUM.

Continuamos a reproduzir os libellos accusatorios, que os liberaes formulam uns contra os outros. Se fossem apresentados no tribunal da opinião publica por parte do «Commercio do Minho», ou da «Nação», allegaria a liberal companhia de responsabilidade limitada, que eram seus inimigos confessos e que, por tanto, não procedia a accusação.

Não, senhores, são os proprios liberaes, que veem declarar ao tribunal, que entre a companhia por elles organizada ha justo motivo para graves accusações.

Hoje vae depôr um dos órgãos do partido *constituente*. Escutemol-o.

A jurisprudencia eleitoral do governo, segundo as declarações authenticas do *Progresso*, resume-se na seguinte formula: A maxima liberdade no meio da maxima legalidade.

E esta formula, julgada á luz dos factos que se estão passando em todo o paiz, desenvolve-se nos seguintes mandamentos:

1.º Deslocação de tres mil funcionarios para sustentar seis homens no poder;

2.º Promessa d'uma comarca a todos

os concelhos, que a não teem, se votarem nos candidatos da auctoridade;

3.º Abrir concurso para as egrejas das parochias, que estão condemnadas a ser supprimidas, afim de fazer negaça aos diversos concorrentes ao beneficio;

4.º Informações das auctoridades administrativas sobre recrutamento só favoraveis aos mancebos, cujos paes votam com a auctoridade, fazendo-se baixar os processos, que estão já informados nos governos civis, para os novos administradores darem novas informações segundo as conveniencias politicas;

5.º Proceder aos estudos de estradas e á construcção d'estas nas localidades que põem esta condição para darem o seu voto á auctoridade;

6.º Arranjar a *trapalhada* do caminho de ferro da Figueira á Mealhada para conseguir os votos das povoações atravessadas por aquella linha;

7.º Transferir e demittir empregados judiciaes a arbitrio e a capricho;

8.º Trazer n'uma roda viva os empregados de fazenda, que deviam ser completamente estranhos ás questões eleitoraes.

Emfim não podemos completar hoje a relação de todos os factos, que constituem a jurisprudencia eleitoral do governo resumida na celebre formula: A maxima liberdade no meio da maxima legalidade.

Mas nada perde o governo com a demora.

Monte-pio de S. José.

Depois de varias e curiosas peripecias, que praticaram alguns associados d'esta instituição de auxilio mutuo e que não tinham passado de combinações particulares e de reuniões na casa da associação, veio um digno socio ao tribunal da imprensa a dar conselhos á direcção e a prevenil-a, de que seria necessario attentar bem no valor dos diplomas dos facultativos, que porventura pretendessem fazer concurso ao partido medico, que havia sido creado e a que se pretende dar provimento.

Conduzida, pois, a questão a este tribunal, virá a proposito fazermos algumas reflexões.

N'uma das ultimas assembleias geraes para que foram convocados os socios do Monte-pio de S. José, foi proposta e votada a questão: se se deveria crear mais um partido medico, ou um partido medico-cirurgico. E succedeu, que a maioria votou pela creação do partido medico.

Esta proposta e a opinião da maioria teve por movel favoritismo ou ignorancia crassa? *Talvez ambas as cousas*, como diz Nicolau Tolentino.

Lastimamos, que os incompetentes, os que são alheios á sciencia medica e á sciencia cirurgica, pretendessem crear rivalidades e primazias entre os facultativos das tres escolas do reino, quando estas são igualadas pela carta de lei de 20 de junho de 1866.

Esta carta de lei acabou com a odiosa e injusta distincção, que se fazia entre medicos e cirurgiões, que saham da universidade de Coimbra e das escolas do Porto e Lisboa.

Odiosa e injusta, sim, attenta a distribuição dos estudos no curso medico e cirurgico da universidade e d'estas escolas e a igual proficiencia, com que são feitos por mestres e alumnos.

Vivem em doce paz, em santa harmonia os filhos das tres escolas do rei-

no, intervem o proprio legislador e sanciona tão excellente união! Mas os sabios da academia do Monte-pio de S. José, dizem aos homens da sciencia, que ignoram a profunda distincção que deve ser marcada em suas cathogorias, e ordenam ao legislador, que metta a viola no sacco e que não confunda o que rombo criterio de baixo bestunto é capaz de distinguir!...

E os homens da sciencia e o legislador de 20 de junho, ou teem de abandonar suas cadeiras, ou teem de se submeter.

Terrivel dilemma, que faz lembrar Gambetta em frente e de dente arreganhado contra Mac-Mahon!

Todos devem saber, que a medicina e a cirurgia vivem tão intimamente ligadas entre si, que é impossivel haver um bom medico sem ter profundos conhecimentos de cirurgia e que é impossivel um bom cirurgião sem possuir vastos conhecimentos de medicina.

E, na verdade, os facultativos formados pela universidade de Coimbra não são apenas medicos, são medicos-cirurgicos, como os das escolas do Porto e Lisboa, pois que, como estes, estudam a cirurgia, e estes, como elles, estudam a medicina.

E eis aqui o principal motivo, que moveu o legislador a acabar com a odiosa e injusta distincção, que em tempo se fazia e contra a qual se insurgia o bom senso e a mais stricta justiça.

Para a minoria dos associados do Monte-pio é que taes motivos não existem. E não admira.

Assim como não admira que o sapateiro não saiba tocar rabeca, assim tambem não é para estranhar, que as vistas dos associados não alcançassem descobrir estes motivos, que são para elles da mais alta transcendencia.

O articulista do «Amigo do Povo», que motivou as considerações, que vimos fazendo, falla tambem dos facultativos das universidades e escolas estrangeiras.

Não deixaremos, pois, de dizer duas palavras sobre assumpto tão melindroso.

O decreto de 23 d'abril de 1840, e a carta de lei de 24 d'abril de 1861 são da maior clareza sobre o caso subjeito.

Pelo primeiro são obrigados os facultativos, formados no estrangeiro, a fazer dous exames perante as escolas medico-cirurgicas de Lisboa ou Porto, para que lhes seja passada uma carta de habilitação afim de poderem exercer a clinica n'este reino; pela segunda, que altera o decreto de 23 d'abril de 1840, são obrigados a fazer todos os actos, que constituem o curso das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto e a mostrar, que teem exame de todos os preparatorios exigidos para a primeira matricula nas mesmas escolas, sem o que não lhes poderá ser passada a carta de habilitação, para poderem curar.

Ora, como n'este reino os diplomas, ou cartas estrangeiras não teem valor, pois só têm aquelle, que depois lhes é dado pela carta passada por qualquer das duas escolas; e, sendo certo, que só estas a podem passar, somos obrigados a concluir, que, entre nós, os facultativos das universidades e escolas estrangeiras nunca podem ser tidos como formados pela universidade de Coimbra, mas sómente podem ser considerados como formados pelas escolas medico-cirurgicas.

Attenda a direcção do Monte-pio ás simples reflexões, que deixamos expostas e diga-nos, se não é odiosa, se não é in-

justa, se não é illegal a proposta, que foi apresentada e votada na ultima assembleia geral.

X.

GAZETILHA

Escola gratuita na freguezia de S. Pedro de Lomar. — Acabamos de receber um exemplar do *Regulamento interno da escola gratuita de Instrução Primaria da freguezia de S. Pedro de Lomar*, nos suburbios d'esta cidade.

Consolou-nos sobremodo a leitura d'este opusculo.

Veio elle despertar-nos as gratissimas emoções que em 1874 em nós produziu a noticia da abertura d'aquella escola, e avivar a veneração em que desde essa epocha temos o seu benemerito fundador, o exm.º snr. José Lopes da Silva Granja.

Nós temos pela instrucção popular o mais entranhado dos affectos, e funda tristeza nos vae n'alma quando a vemos tão esquecida, tão completamente desprezada pelos poderes publicos.

Na verdade, a instrucção entre nós chegou ao ultimo degrau de decadencia, mormente a que é ministrada ao povo n'isso que irrisoriamente chamam escolas de instrucção primaria.

O professorado primario, que deveria ser um sacerdocio, é hoje olhado como um simples officio por aquelles que não teem outro. E como não será assim, se attendermos a que o ordenado que o pobre professor percebe, difficilmente lhe chegará para a mais parca das subsistencias?

Não temos por que nos admirarmos. O problema da instrucção é o mais incomprehendido e descuidado por todos os governos revolucionarios. Crearão elles tribuncas e nichos para accommodarem o innumero exercito dos afilhados, e em beneficio proprio; farão jogos malabares com os dinheiros que o fisco por mil modos diariamente está exturguindo ao povo; mas procurarem o bem-estar e a relativa felicidade do paiz, que tem a desventura de os tolerar, isso era bom para os tempos do *obscurantismo*.

Eis porque a instrucção popular vae sendo n'este cantinho da Europa uma palavra occa de sentido.

Todavia, mercê de Deus, ainda ha quem se não esqueça da misera; ainda ha espiritos alevantados, corações generosos e sublimes que lhe votam culto fervoroso e põem ao serviço d'ella os seus haveres e os seus exforços actuosos, e prolificos.

Pertence a este numero o pobre fundador da *Escola gratuita* da freguezia de S. Pedro de Lomar, o illustre e benemerito cavalheiro cujo nome acima escrevemos.

Quizeramos copiar todo o regulamento que temos presente; mas como não dispomos d'espaco, vamos transcrever sómente os seguintes artigos do capitulo *Premios*:

Artigo 14.º—Os alumnos que forem privados de meios pecuniarios, poderão receber da escola os objectos precisos para a sua instrucção, mostrando seus paes, parentes, tutores ou pessoas bem conhecidas do professor da escola, o seu estado de pobreza attestado pelo parcho e regedor da freguezia a que pertencerem.

Artigo 15.º—Os alumnos que mais se distinguirem nos cursos da escola, teem mensalmente direito a um premio que o

professor lhes destinar, conforme seus progressos e comportamento moral: estes prémios deverão sempre consistir em livros uteis ou utensílios para uso na aula, não podendo comtudo exceder o dispendio annual a 24\$000 ou 2\$000 reis mensalmente.

Artigo 16.º—Dois dos alumnos que mais se distinguirem nos cursos da aula e comportamento moral, depois de 24 mezes de frequencia ou mais tempo, teem annualmente direito a um vestuario completo de boas fazendas nacionaes: no caso porém de haverem mais de dois alumnos com iguaes merecimentos, serão os dois premios tirados á sorte, e a mesma ordem de sorteio será seguida quando a administração da escola tenha a distribuir maior numero de vestuarios ou outros premios.

Artigo 17.º—Os dignos abbades ou parochos que tiverem o valioso prestimo e caridosa iniciativa de bem concorrerem para a educação moral, religiosa e instructiva dos seus parochianos, e que assim mais aconselhem os paes ou tutores a que seus filhos ou tutelados cursem a escola gratuita na fórma do seu regulamento, assignando-lhes para tal fim os requerimentos d'admissão de frequencia na mesma escola, perceberão como pequena retribuição de serviços assim importantes 1\$200 reis por cada um dos alumnos que por sua intervenção, forem frequentar a escola, e que seus paes ou tutores sejam analphabetos, a 500 reis por cada um d'aquelles que o não forem, e estas importancias lhes serão satisfeitas semestralmente pela administração da escola, á vista dos requerimentos que tenham assignado; os quaes serão archivados pela referida administração.

Por estas simples disposições póde o leitor avaliar os inestimaveis serviços que o exc.^{mo} snr. José Lopes da Silva Granja, está prestando á sociedade.

Abençoada a riqueza que é assim repartida em beneficio dos pequeninos e dos desprotegidos da sorte.

Chronica religiosa.—Hoje ha Exposição do Santissimo na igreja de N. Senhora do Carmo.

Noticia referente a Roma.—O nosso collega «La Fé», excellente diario madrileno, transcreve do «Standard» o seguinte telegramma de Roma:

Os despachos recebidos no Vaticano do Nuncio Pontificio em Vienna asseguram que na entrevista dos imperadores da Russia e da Alemanha, se tractou da questão do Pontificado, convindo os dois soberanos em que a Igreja Catholica é uma força poderosa para combater o socialismo: porisso que se adoptára a resolução de proteger os subditos catholicos romanos dos dois poderes, determinação que, segundo se crê, é devida á iniciativa do imperador d'Austria.

Publicações.—Continuamos a accusar a recepção das que ultimamente havemos recebido:

GUIA DO BANHISTA, ou BREVES REFLEXÕES THERAPEUTICO-HIGIENICAS A RESPEITO DE BANHOS DE MAR, por J. B. S. R.—Foi-nos offerecido um opusculo assim intitulado, dado á estampa pela actual proprietaria da livraria do fallecido Germano J. Barreto. Creemos que é devido á penna do distincto facultativo o snr. João Baptista da Silva Ramos, cavalheiro a quem muito bem queremos pelas suas excellentes qualidades.

Somos incompetente para avaliar trabalhos d'esta natureza; no entanto não hesitamos em recomendar a *Guia do banhista*, desde que a firma o nome d'aquelle abalisado clinico.

—DICCIONARIO POPULAR HISTORICO, GEOGRAPHICO, etc.—Recebemos os fasciculos 150 e 151 d'este dictionario, publicado sob a direcção do notavel escriptor Pinheiro Chagas. Vão de paginas 145 a 176 do volume VI.

—O PROJECTO DE ORGANISAÇÃO DO CORPO DIPLOMATICO E CONSULAR BRAZILEIRO.—E' auctor d'este opusculo o snr. Viriato da Silva, que, segundo cremos, reside em Vianna do Castello. E' escripto por um pulso evidentemente experimentado. O prologo que precede o projecto revela muita sensatez e um espirito atiladissimo.

—ATRAVEZ D'AFRICA—VIAGEM DE ZANZIBAR A BENGUELLA.—Recebemos o fasciculo n.º 14 d'este importante livro de V. L. Cameron, traduzido optimamente pelo snr. Francisco de Lencastre, e editorado pela acreditada casa de

Matos Moreira & C.^a, de Lisboa. E' publicação excellente.

—AS TRAGEDIAS DE LISBOA, POR LEITE BASTOS.—Recebemos o volume 3.º das *Tragedias de Lisboa*, publicação da empresa *Horas Romanticas*.

E' o romance de mais intrincado enredo que tem saído de penna portugueza; porisso deve ser muito apreciado pelos amadores do genero.

—MODA ILLUSTRADA.—Publicou-se o n.º 18 da *Moda Illustrada* correspondente a 15 de setembro. O summario é o seguinte:

Gravuras: Vestuario para campo (frente e costas).—Meia de creança, feita com duas agulhas.—Leque de applicação sobre tulle.—Renda de galão, crochet e minardise.—Guarnição feita de bordado Richelieu.—Cinco guarnições bordadas.—Entre-meio bordado.—Tira de applicação de linho branco sobre linho cru.—Tres modelos de chapéus.—Trajo curto para viagem e passeio (frente e costas).—Trajo curto de cachemira.—Trajo meio comprido de setim azul saphira.—Trajo de panno preto para amazonas.—Enygma.

Supplementos: Figurinos de modas, coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

Artigos: Correio da moda.—De relance.—A' sombra dos lilazes.—Entre-actos.—Os lilazes brancos (romance).

Assigna-se na *Empresa Horas Romanticas*, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

—A AURORA.—E' este o titulo d'uma nova revista de litteratura, que começou a sair em Lisboa. O primeiro n.º que temos presente, traz artigos em prosa e em verso, alguns de merecimento.

A MULHER DO CARRASCO, por LEITE BASTOS—E' um volume ornado de estampas—desenhos de Manoel Macedo—gravuras de Alberto. E' uma narrativa palpitante de interesse dramatico, que prende a attenção do leitor da 1.ª á ultima pagina. Preço 500 rs. Vende-se nas livrarias do costume, e imprensa do editor, Sousa Neves, rua da Atalaya, 65, a quem devem ser remetidas as importancias para enviar o livro franco de porte.

—ESTUDO PARA A SOLUÇÃO DAS QUESTÕES DO CAMBIO E DO PAPEL-MOEDA NO BRAZIL, por Julio Roberto Dunlop.—Foi-nos remetido de Londres este opusculo, impresso com desusada nitidez. N'elle revela o seu illustrado auctor grande competencia para os assumptos economicos; que expõe em boa phrase portugueza.

Agradecemos a delicada offerta que se dignou fazer-nos.

Atravez da provincia.—No anno de 1878 existiam no districto de Vianna 2:515 cabeças de gado cavallar, 426 de gado muar, 1:896 de asinino, 44:617 de vaccum, 35:354 de lanigero, 18:120 de caprino e 31:955 de suino. No concelho de Vianna havia 138 cabeças de gado cavallar, 34 de muar, 1:474 de asinino, 4:294 de vaccum, 2:516 de lanigero, 1:350 de caprino, e 2:816 de suino.

—Acabam no dia 25 do corrente, as matriculas de admissão no lyceu nacional da cidade de Vianna. As disciplinas a cursar são: (Primeiro anno) portuguez, francez, calculo, desenho—(segundo anno) portuguez, latim, arithmetica, francez, desenho—(terceiro anno) geographia, latim, mathematica, philosophia, desenho—(quarto anno) introdução, geographia, latim, portuguez (oratoria e litteratura).

O corpo docente compõe-se dos snrs. Fernando Antonio Zamith, José Pires Barbosa Junior, José Joaquim de Araujo Salgado, Ernesto Julio Goes Pinto, José Joaquim Martins de Lima, Bento Alvares Pereira de Moura.

A ultima trevoada.—No concelho de Rezende foram gravissimos os prejuizos causados pela chuva e saraiva; muitas uvas e fructas foram destruidas, e muitas propriedades ficaram arruinadas n'este concelho; e consta que o mesmo aconteceu nos concelhos de Baião e Lamego, principalmente nos campos confinantes com os ribeiros, que estavam semeados de milho, e que em grande parte foram destruidos e arrastados pelas impetuosas torrentes d'agua.

Grande catastrophe esteve para acontecer á familia do snr. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro, da casa da Soenga, porque caindo-lhe uma faisca electrica sobre a torre do nascente, penetrou em um quarto onde estavam a orar a Deus a esposa e filhos do snr. Mello e Faro, caindo a faisca perpendicular apenas um metro distante da di-

ta senhora, que, com um valor inaudito, levantando-se e abraçada aos filhos transpoz a porta, gritando quasi louca; se não fosse aquella heroica resolução, decerto seriam victimas esta senhora e seus quatro filhos, asphixiados pelo fumo e vapores que se desenvolveram.

O raio fez bastantes prejuizos na torre e portas do interior, sendo muito notavel a destruição occasionada nos papeis dourados das salas e filetes dos apainelados.

Tambem consta que a igreja de Penajoia foi fulminada por uma faisca, que lhe causou gravissimos prejuizos; e muitas arvores tem apparecido partidas, o que se attribue á mesma causa.

Felizmente não houve victimas a lamentar.

Ordens e Congregações Religiosas.—As Ordens e Congregações Religiosas contam até hoje 236 dos seus membros elevados a altas dignidades ecclesiasticas. A Ordem do Pobresinho de Assis é a que tem maior numero de bispos, sendo 32 dos Menores Observantes, 13 dos Reformados, 6 dos Conventuaes, 22 dos Capuchinhos; em tudo 1 Cardeal e 72 Bispos; a Ordem dos Dominicanos tem 2 Cardeais e 27 Bispos; a Sociedade das Missões Estrangeiras de Paris 23 Bispos; os Benedictinos 1 Cardeal e 23 Bispos; os Padres da Missão 13 Bispos; os Oblatos de Maria 12, os Padres do Oratorio 8; a Companhia de Jesus 1 Cardeal e 9 Bispos; os Eremitas de S. Agostinho 1 Cardeal e 8 Bispos; os Carmelitanos 9; os Monges Basilianos do SS. Salvador do Rito Grego 7; os Redemptoristas de S. Affonso de Liguori 1 Cardeal e 5 Bispos; a Congregação de Picpus 4; os Conegos Regulares 3; os Bernabitas 1 Cardeal. Os outros 47 Bispos pertencem aos Escolapios, Padres do Espirito Santo, Congregação do Preciosissimo Sangue, Maristas, Mechitaristas de Vienna, Servitas, Theatinos, Passionistas, Minimios, Jeronymos, Mercedarios, Oratorianos de Paris, Missionarios do Sagrado Coração, Olivetanos, e Sociedade de Maria de Lyon.

Eis aqui uma prova do grande bem que fazem á Igreja as Corporações Religiosas, da grande honra em que as tem a Santa Sé, e dos grandes meritos dos seus membros. E' por isso que a maçonaria as odeia e persegue com tanto furor.

Guerra civil em Marrocos.—Um telegramma de Argel diz:

Declarou-se em Marrocos a guerra civil.

Trata-se nada menos do que destrozar o sultão actual e dar-lhe por successor um principe capaz de livrar o paiz d'um despotismo brutal.

Os insurgentes são 20:000, dispostos em tres corpos de exercito.

O sultão tem 30:000 homens, mal pagos e mal armados para se defender contra os insurgentes e manter a ordem n'um imperio que se desmorona por todos os lados.

Policia em Londres.—Quando se estabeleceu em Londres o corpo de policia no anno de 1829, compunha-se de 3:341 individuos, sendo de 1:468:442 habitantes a população da mesma cidade. Hoje tem o dito corpo 10:477 individuos e a população sobe a 4:534 040 habitantes.

Já?—O inverno já fez a sua apresentação na Escossia, referem os diarios estrangeiros que acabamos de receber.

Ha alguns dias que é sensivel e inusitado o frio. Geou em alguns districtos. Os montes Grampians appareceram coroados de neves.

Bem dizem os meteorologistas, que o anno de 1879 é um anno excepcional!—P.

Experiencias com os pombos-correios.—Diz um jornal que nas costas de Inglaterra se teem feito experiencias com os pombos-correios para se utilisarem a grandes distancias das observações meteorologicas.

Muitos dos pombos percorreram a distancia de 270 milhas em 6 horas, isto é, com uma velocidade de 45 milhas por hora. As tempestades n'aquellas regiões nunca avançam mais de 30 milhas por hora, podendo por tanto um pombo-correio annunciar-as com alguma anticipação.

Sinistro.—Lêmos no «Campeão das Provincias»:

Na quarta-feira de manhã succedeu um desastre na praia da Torreira. O barco da companhia denominada *Retirada*, entrou no mar com desembarço, e seguiu sem maior inconveniente, quando se lhe

partiu o remo de sotavento. Este incidente é sempre perigoso, porque a falta de um remo desnorreia o barco, que fica exposto ás ondulações da vaga. Foi o que infelizmente aconteceu. Com o outro remo procurava a tripulação, que se compunha de 16 homens, singrar para terra, puchando a gente que estacionava na praia por a corda, para trazer o barco para o areal. Uma onda mais alterosa bateu na proa e impelliu-a para sotavento, offerecendo o casco a borda á força da maré, que enchia então. Um golpe de mar entrou logo dentro, alagando o apparelho, a ponto do barco meter a cinta na agua.

Na praia começou o alarido da multidão alli aglomerada, pois era á hora do banho. E cada vez o barco mais se afundava, até que se virou a dez metros de distancia da praia. Os mais affeitos atiravam-se á agua e nadaram para terra. Mas nem todos sabiam o exercicio de natação, e quando o casco se aproximava via-se um dos tripulantes agarrado á bancada da proa, o que causava verdadeiramente afflicção aos que assistiam ao triste espectáculo, sem todavia poderem concorrer para a salvação do pobre naufrago.

O barco varou, afinal na areia, fez-se-lhe um rombo no costado, e a poder de muito trabalho pôde tirar-se de dentro o misero, que estava ainda agarrado á bancada, e que vira a morte diante dos olhos. Este successo causou viva satisfação em todos.

Mas o peor foi que um dos tripulantes havia desaparecido. Enredar-se-ia no apparelho, ou cairia desfallecido por ter levado alguma pancada? Ainda se ignora. Era um rapaz vigoroso, e casado ha 3 annos. Deixou a viuva com um filho e em vespuras de tornar a ser mãe. Não sabia nadar.

A infeliz estava a lavar roupa quando lhe deram a noticia de que o barco se achava em perigo. Declarou logo que não iria á praia, porque seu marido estava morto, visto que não sabia nadar. Previa a immensa catastrophe que a havia de cobrir de luto e mais aos filhinhos!

E' notavel que muitos pescadores do nosso littoral, creados á beira d'agua, devendo ser verdadeiros lobos do mar, não saibam nadar. Devia haver um certo escrupulo em não consentir que tripulem os barcos de pesca os que nunca se entregaram ao exercicio de natação.

A' caridade publica.—Muito recommendamos ás pessoas caridosas o infeliz Antonio Marques da Costa, morador na rua de S. Miguel-o-Anjo, casa n.º 4, 3.º andar, que se acha na maior necessidade e doente, vivendo só da caridade das pessoas que o soccorrem com alguma esmola.

A' caridade publica.—Recommendamos ás almas caridosas Anna Joaquina, de 8 annos de idade, que está entevada ha 8 mezes. Vive em penuria extrema. Mora atraz do Theatro, n.º 14.

LEITURAS POPULARES

Convidam-se os snrs. assignantes d'esta publicação, no circulo de Braga, a pagarem suas assignaturas até ao fim do 19.º vol. na rua Nova n.º 4, a Domingos José de Sousa Aguiar, em poder do qual estão os respectivos recibos da dita publicação.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 15.—«Diario».—Decreto fixando em 240\$000 reis o preço das substituições de recrutas para o exercito e armada no anno de 1879. O preço das substituições para os refractarios será de 640\$000 reis.

Idem 16.—Na Bolsa venderam-se: 3 obrigações prediaes a 92\$300; 2 dos camihos de ferro do Minho a 89\$300; 20 ditas externas a 89\$800; 6 contos em inscrições a 51; 5 a 51.01; 4 a 51.10; 20 para 30 do corrente a 51.10.

A alfandega rendeu a quantia de reis 12:483\$684.

Berlim 13.—Confirmam que o principe de Bismark irá amanhã a Vienna e que será recebido em audiencia pelo imperador d'Austria.

Londres 13.—As forças inglezas da India começaram a avançar. Segunda-feira devem chegar a Khotal.

Dizem do Cabo da Boa Esperança que o general Wolseley teve uma entrevista

com varios chefes zulus para explicar-lhes o projecto de organisação da Zulandia.

O refugio de Cettywayo estava cercado por trezentos inglezes.

Simla 13—O general Roberts pediu mais quatro regimentos de reforço.

Foi abandonado o projecto de marcha immediata sobre Cabul.

Simla 14—O emir do Afghanistan assegurou a sua amizade ao governo da India.

O general Roberts recebeu instrucções para exigir provas d'essa amizade.

Londres 15—Diz o «Daily Telegraph» que o exercito inglez espera chegar a Cabul no dia 20 de outubro.

Idem 16—Telegrammas de Kandahar publicados pelo «Times» e «Standard» annunciam que o emir do Afghanistan reúne as tropas, e chamou as tribus para a guerra santa contra os inglezes.

Noticias do Panamá em 6 do corrente, dizem que em Lima corriam boatos de haver negociações para paz, e mediação representante dos Estados-Unidos, mas não se sabe coisa alguma positiva.

RECLAMOS

SALVAE AS CRENÇAS

Pela doce *Revalescière* du Barry de Londres.— Por toda a parte se deplora que a creança —a alegria da familia e a esperanca da nação—é muito mal tratada. Sómente devido á ignorancia das mães e das mães, morrem ellas no primeiro anno, 60:000 em França e 40:000 em Inglaterra! Esta miseria é devida ou a uma alimentação do leite muito frequente, ou antes ao uso de leite de vacca ou de cabra, ou á açorda —alimentos inadmissíveis, e que, ordinariamente, trazem uma irritação da mucosa, e, como consequencia inevitavel, a escandescencia ou a diarreia, os vomitos continuos, a atrophia, as caimbras, os espasmos, a morte. Reconhece-se que a digestão de uma creança, uma vez comprometida, as drogas mais bem escolhidas não tem poder de reparar o mal! E' um flagello para a familia e para o paiz esta cruel destruição! Ha contudo um meio simples e pouco dispendioso de o conseguir, e que tem sido provado durante vinte e oito annos; é sustentar as creanças de peito e as creanças doentes e fracas de qualquer idade com a *Revalescière* du Barry, tres vezes ao dia, simplesmente cosida com agua e sal.

E', finalmente, o sustento por excellencia que, elle só consegue evitar todos os accidentes da infancia.

Citemos algumas das provas abundantes da sua influencia invariavelmente salutar, mesmo nos casos mais desesperados. Cura n.º 80:416.—O sr. doutor F. W. Baneke, professor de medicina na Universidade de Marbourg, refere-se da seguinte maneira á clinica de Berlin, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalescière* du Barry.

«A creança, na idade de quatro annos, soffria sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos que resistiam á mais cuidadosa dieta a duas mães e a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalescière* fez parar immediatamente os vomitos e restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas. De todas as minhas experiencias feitas posteriormente com a *Revalescière* obtive os mesmos resultados. E' quatro vezes mais nutritiva que a carne».

Cura n.º 70:410.—Fabrica de Granvillars (Alto Rheno) 12 de julho de 1868. Senhor.—Considero-me feliz por poder dizer-lhe que o meu primeiro filho, mpoito definhado, foi alimentado durante um anno pela sua *Revalescière*, e que a sua saude e o seu desenvolvimento são uma maravilha para todo o mundo. Não ha na aldeia creança tão forte como o meu filho em relação á sua idade.—MERCIER.

Cura n.º 87:421.—Bruxellas, 23 de junho de 1874.—O meu filho mais novo, abandonado na idade de quatro para cinco mezes pelos medicos, não queria tomar oem digeria alimento algum, e achava-se, por consequencia, n'um estado de fraqueza que punha em perigo a sua existencia; foi então que lhe fiz preparar um caldo de *Revalescière* fraco, que elle comeu com appetite, e de que continuou a alimentar-se exclusivamente durante alguns mezes. Hoje, que tem donze annos de idade, é forte e gosa saue.—DESWERT.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miúdo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 14400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 36200 reis; de 6 kilos, 64400; e de 12 kilos, 123000 rs.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 14400 reis.

O melhor chocolate para a saude é a *Revalescière* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 14400; de 120 chavenas, 36200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.ª LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, drogistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miúdo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MI, NHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costapharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Viana do Castelo, Afonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Aranjo Carvalho, Cam po da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Bainha, 29 e 33.—Pensafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Gedeifeita, 160; Fontes & C.ª, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Povoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa do Conde, A. L. Maia Torr-s, pharm.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados não podendo pessoalmente manifestar o seu eterno reconhecimento a todos os ill. mos e ex. mos snrs. que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu sempre chorado filhinho, fallecido no dia 7 do corrente, acompanhando-o á Real Capella de Santa Cruz, e assistindo á missa solemne que para maior gloria de Deus alli se cantou no dia 9, e finalmente o acompanharam ao cemiterio publico, prestando-lhe assim as ultimas honras, o fazem por este meio, protestando a todos infinda gratidão.

Braga, 13 de setembro de 1879.

Anna Adelaide de Jesus G. Vieira de Campos.
Antonio Fernandes Gomes de Campos.
(2618)

ANNUNCIOS

Consultorio Medico-Cirurgico

10—RUA DE S. JOÃO—10

Alfredo Passos ouve de consulta todos os dias do meio dia ás 2 horas da tarde. Faz operações de grande e pequena cirurgia. Especialidade—partos. (2617)

Aluga-se uma casa na rua de S. Marcos n.º 52. Tem bons commodos para grande familia. Para ver e tratar, na mesma rua, n.º 5. (2591)

GUANO FRANCEZ

Concentrado para todas as culturas

SYSTEMA G. VILLE

Fabrica na quinta d'Alegria, junto da Pedra Salgada

(DEFRONTE DE CAMPANHÁ)

PORTO

Administração—Rua das Taypas, 44

Adubo muito especial para as terras e muito superior aos estrumes geralmente empregados.

De grande resultado para as arvores e vinhas.

Transporte em sacos ou barricas—Preço 450 rs. por 15 kilos. (2615)

ACHADO

Quem perdesse certa quantia de dinheiro, desde o Penedo até o Pinheiro, na estrada que segue para Salamonde, dando os signaes certos, tanto da quantia como da especie, e pagar a despeza d'este annuncio, pôde intender-se a tal respeito na freguezia de Sant'Iago d'Oliveira, Povo de Lanhoso, com o revd.º abba de dita freguezia. (2604)

VENDE-SE

Quem quizer comprar uma grande quinta, facienda com a estrada que vae para Ponte do Lima, na freguezia de S. Miguel de Frossos, denominada a quinta da Goja. Quem a pertender dirija-se á rua do Souto n.º 55. (2605)

Aluga-se toda ou separada, a casa n.º 7 da rua do Forno. Tem commodos para ecclesiasticos, ou mesmo pessoas particulares. Tem lojas para armazem. (2614)

VENDA DE PIANO.

Vende-se um piano de meza, d'oitavas completas e de solida constrcção. Modicidade de preço. Quem o pertender, falle na rua do Souto, n.º 55. (2616)

PECHINCHA.

Vende-se ou troca-se por casas velhas —a bonita casa construida de novo, com muitos commodos e lindas vistas—situada na rua de S. Marcos, n.º 53. Para tratar, acha-se auctorizado o sr. Francisco José Ferreira Torres, negociante, morador na mesma rua—e pôde-se ver a qualquer hora. (2542)

ALUGA-SE

Uma boa morada de casas com dois andares, sita na rua do Anjo, n.º 20 e 20 A.

Está encarregado de a mostrar e tratar do aluguel o sr. Oliveira, aferidor, morador na mesma rua n.º 22. (2547)

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

CAMBIO CASA FELIZ LOTERIAS

Tem distribuido esta casa cerca de 2.000:000\$000 em premios no paiz e Brazil.

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 e 58, com filial no Porto, Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, faz sciente ao respeitavel publico que tem sempre nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento de bilhetes e suas divisões das loterias portugueza e hespanhola.

Satisfaz todos os pedidos das provincias, ilhas, ultramar e Brazil, com promptidão e diminutas commissões, quer seja para jogo particular ou para negocio. Nas terras onde não tenha ainda correspondente acceta para seu agente qualquer cavalheiro estabelecido que dê boas refe-

rencias. Os vendedores teem boas vantagens, sendo uma d'ellas o poderem recambiar, o que não tenham vendido, até á vespera do sorteio. E' negocio que tem tudo a ganhar e nada a perder. Envia em tempo listas, planos e telegrammas.

O 3.º sorteio, é o da loteria de Madrid, em 24 de setembro.

O premio grande é de 14:400\$000 reis e o premio minimo é de 54\$000 reis.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 5\$800; meios, 2\$900; quintos, 1\$160; decimos, 580; e fracções de 480, 240, 120 e 60 reis.

O 4.º sorteio, é o da loteria portugueza, a 29 de setembro.

O premio grande é de 8:000\$000 reis.

Os preços dos bilhetes e fracções d'esta loteria são os seguintes: bilhetes inteiros, 4\$800; meios, 2\$400; quartos, 1\$200; oitavos, 600; fracções de 520, 440, 330, 260, 220, 130, 110, 65, 55, 45 e 30 rs.

Grande loteria em Madrid

No dia 7 d'outubro

Premios distribuidos em moeda portugueza

Reis 394:000\$000

pela seguinte fórma:

1 de	90:000\$000
1 de	45:000\$000
1 de	22:500\$000
1 de	14:400\$000
1 de	7:200\$000
2 de	1:800\$000
2 de	1:440\$000
50 de	900\$000
2 de	810\$000
600 de	270\$000

661 premios

Os preços dos bilhetes e fracções são: bilhetes inteiros, 48\$000; meios, 24\$000; quintos, 9\$600; decimos, 4\$800; series de dez numeros, de 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 reis; fracções de um só numero de 3\$000, 2\$400, 1\$200, 600, 480, 240, 120 e 60 reis.

Chamamos a attenção do publico para um ponto importante. As fracções da nossa firma, tem um pertence muito mais vantajoso para o jogador, que o das casas das provincias. Por exemplo: em uma fracção da nossa firma do preço de 600 reis em qualquer sorteio ordinario da loteria de Madrid, toca-lhe na sorte grande 1:100\$000 reis. Em igual fracção, com qualquer dos premios minimos toca-lhe 4\$500 ou 3\$000 reis. Consideramo-nos, em ramo de loteria, um dos primeiros. O que esperamos é a continuação do favor publico e em especial dos que não vivem nas duas principaes cidades. Os premios são pagos á vista das competentes listas. Querendo, os possuidores dos premios, podem receber-os nas suas localidades, por meio de remessas de letras ás ordens sobre os recebedores das comarcas. Recebe-se em pagamento dos pedidos sellos do correio, valles, ordens sobre qualquer praça ou como melhor convier aos freguezes.

Pedidos ao cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56, 58 e 60, Lisboa, ou Feira de S. Bento, 33, 34 e 35, Porto. (2529)

COLLEGIO DO BOM SUCESSO

N'este collegio, em Villa Nova de Gaya, ao pé da ponte pensil, admittem-se alumnos internos d'ambos os sexos, por 6, 7 e 8 mil reis mensaes, conforme as edades. O ensino da leitura é pelo systema de João de Deus. Dirigir ao director M. J. G. de Mello. (2554)

Vende-se uma machina de costura de Singer. Quem pretender falle com o tanoeiro, no largo de Santo Agostinho. (2613)

Quem precisar de um cosinheiro habilitado, dirija-se á rua de S. Geraldo, n.º 15. (2597)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na Povoá do Varzim, ou em Braga, nos escriptorios do sr. Ribeiro Braga, um rôlo com estampas, perdido desde a Povoá até Famação.

ARREMATACÃO.

Pelas 10 horas da manhã, do dia 5 do proximo futuro mez d'outubro, á porta do tribunal judicial, d'esta cidade e comarca de Braga, que é sito no largo de Santo Agostinho, se tem de proceder á hsteação e arrematação pela segunda vez e por ametade do seu valor, das propriedades penhoradas a Manoel Antonio d'Araujo e mulher Maria Fernandes e seu filho e nora, todos da freguezia de Paranhos, comarca d'Amares, para pagamento da execução hypothecaria que por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado lhes movem as Religiosas do Convento Ursulino, d'esta cidade; cujas propriedades são os seguintes:—A leira do Pedro sita no lugar de Paranhos de Cima, freguezia de Paranhos, comarca de Amares, com agua de rega; é de natureza allodial e foi louvada na quantia de 148\$000 reis e entra agora em praça pela quantia de 74\$000 reis.—O campo do Talho Rodrigo, predio rustico de terra lavradia, com agua de lima e rega, situado no mesmo lugar e freguezia; é de natureza allodial e foi tomado na quantia de 80\$000 reis entrando agora em praça no valor de 40\$000 rs.—O campo do Freirozo e leira da Farrapilha, terra lavradia com agua de rega, sita no mesmo lugar e freguezia de natureza allodial; foi louvado na quantia de 176\$000 reis e entra agora em praça no valor de 88\$000 reis.

De todas estas propriedades é depositario José Antonio Soares, viuvo, proprietario, do já dito lugar, freguezia e comarca.

Pelo presente annuncio tambem são citadas, chamadas e requeridas todas as pessoas incertas e quaesquer credores desconhecidos e residentes fóra da comarca, para ficarem scientes do dia da praça e uzarem, querendo, dos seus direitos.

Braga 1 de setembro de 1879 e nove.

O escrivão

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

2619) Manoel Joaquim Correia Velloso.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5.

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanais sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelleiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador

Pecam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2612)

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

PROMPTO INFALLIVEL

BARATISSIMO

TRATAMENTO

ANTI-RHEUMATICO

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos agudos;

O ELIXIR SARRAZIN cura os rheumatismos chronicos;

O ELIXIR SARRAZIN cura as gottas;

O ELIXIR SARRAZIN cura o lumbago;

O ELIXIR SARRAZIN cura as dores sciaticas;

O ELIXIR SARRAZIN cura as enxaquecas.

ADOPTADO POR TODOS HOSPITAES FRANCEZES

PREMIADO PELAS ACADEMIAS

Deposito no Porto—FERREIRA & IRMÃO

77—RUA DA BANHARIA—79

3.ª MORADA ACIMA DA ESQUINA DA PONTE NOVA

PREÇO. 1\$000 REIS.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO
INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al cutis frescura y transparencia.
INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS
Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Peluqueras y tiendas de quincalla.
Desconfiar de las falsificaciones.

Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA

dos Carmelitas

BOYER

Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS
Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.
Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

Fabrica a vapor de fundição ferro e m taes

Travessa de S. João—Braga.

N'esta fabrica, unica na provincia do Minho, fabrica-se toda a qualidade de obra, tanto de ferro como de metal. O proprietario da mesma não se tem poupado a sacrificios para poder elevar este melhoramento de industria á altura de poder competir em tudo com as fabricas de igual genero do Porto e outras localidades, pois que no seu estabelecimento se fazem obras de todos os tamanhos e qualidades pelos preços que possam ser encontrados no Porto.

N'esta fabrica fundem-se peças de pezo de 5:000 kilos e maiores, sendo preciso, achando-se já muitas obras fundidas, avulsas, como são: boxas para eixos de carruagens, moinhos para moer tintas, pés para mezas de marmore ou de madeira, bancos para jardins, bombas de qualquer pressão até á altura de 200 palmos, grades para sacadas ou jardins, columnas e consolas para lampeões, prensas para copiadores, fuzos de novo systema para lagares, ferros para alfaiates e chapelleiros tapetes e ventiladores para soalhos, canos e joelhos para agua, de todas as grossu-

ras, guinchos de pedreiro de todos os tamanhos. Além d'estas obras, que ha feito, toma encomendas para todas que possam fazer-se de ferro, aço ou metal. Tambem concerta todas as obras d'este genero principalmente bombas de poços.

O proprietario

Antonio Germano Ferreirinha.

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Escrepto pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES.

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

RESPONSAVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879